

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PARECERES DOCENTES

JACINTHO, E. G. <sup>1</sup>, JESUS, S. C. <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil –  
[ellen.j.goularte@outlook.com](mailto:ellen.j.goularte@outlook.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil –  
[suzanajesus@unipampa.edu.br](mailto:suzanajesus@unipampa.edu.br)

### RESUMO

O Trabalho a seguir apresenta a conceitualização de Educação Inclusiva oriunda da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, a qual embasa algumas reflexões sobre como estudantes percebidos como “estudantes da inclusão” tiveram seu processo de aprendizagem descritos nos pareceres docentes, após a vigência desta política. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Risoleta Quadros, situada na zona rural do município de Dom Pedrito, que conta aproximadamente com 55 alunos matriculados do 1º ao 9º ano. A partir da leitura dos pareceres, foram descritas a trajetória que cada estudante está percorrendo, suas principais necessidades, como a família e o contexto escolar se porta a respeito dessas necessidades. A pesquisa discute a infraestrutura atual e sua adequação em relação à lei que já vigora há dez anos. Também foi considerado o número de matrículas de estudantes que apresentem laudo médico que comprove alguma necessidade educacional especial, como é a relação das famílias com a escola e como os mesmos foram incluídos a partir dessa data, como agem os educadores, sua formação e os encaminhamentos feitos pela gestão em relação à inclusão.

Palavras Chave: Educação Inclusiva, Educação do Campo, Inclusão.

### 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta considerações sobre como a Escola Estadual de Ensino Fundamental Risoleta Quadros implementou a Educação Inclusiva desde a Política Nacional de 2008; Justifico minhas intenções quando me lembro dos prejuízos causados aos discentes quando são alheios a realidade em que se encontram, estando assim fadados ao fracasso escolar a uma dita promoção de série e não de cognição, que leve ao exercício da cidadania, projeto que ensine para a vida.

Tema este escolhido também devido ao vínculo que possuo com a Escola há 13 anos. Considero de suma importância pesquisar esse tema, pois, estou inserida trabalhando como docente em uma Escola do Campo, Escola Estadual de Ensino

Fundamental Risoleta Quadros, situada no interior do município de Dom Pedrito às margens da RS-473, ficando a 38 km do município de Bagé, 40 km de Lavras do Sul e a aproximadamente 98 km de seu município sede- Dom Pedrito, esta escola situa-se no campo, mas segue os preceitos de uma escola rural, seguindo o mesmo plano de curso de uma escola urbana.

Na mesma, já observei diversas crianças em que percebi características distintas, algumas necessidades educativas específicas e por vezes não soube como lidar, se o trabalho deve ou não ser feito de maneira diferenciada, apesar do aluno não estar correspondendo à série em que está cursando, o mesmo por muitas vezes não tem nada em seu currículo que embase legalmente uma terminalidade específica, porém apesar desses fatos, a Escola jamais teve classe de AEE, local apropriado para o desenvolvimento social e também cognitivo. Infelizmente poucas escolas do campo contam hoje com salas de AEE, que são um grande apoio pedagógico. Esse ano a Escola ganhou uma verba de cento e cinquenta mil reais e está pleiteando junto ao engenheiro responsável uma sala de AEE dentro do projeto de melhorias pedido.

Embora sejam inúmeros os diagnósticos feitos pelos docentes, os pais por vezes não levam para uma avaliação médica, dificultando o aprendizado daquele indivíduo, no entanto o mesmo é submetido à mesma avaliação dos ditos normais e isso sim preocupa a família, se seus filhos serão aprovados ou não, embora saibam que não alcançaram os objetivos exigidos para o ano em questão.

Essa pesquisa vem ao encontro de algumas dúvidas minhas e também por esperada mudança em relação à inclusão verdadeiramente dita, a que realmente acolhe o aluno com necessidades educacionais especiais e lhe oportuniza acesso à mesma educação escolar que os demais. Foi uma investigação realizada a partir da análise dos pareceres descritivos dos alunos, que pela minha experiência não dizem muita coisa, pois, os professores tem muita cautela aos redigi-los por saber que sua análise nem sempre é bem aceita pelos pais. Ainda assim, são documentos que permitem compreender alguns impasses enfrentados pelos docentes e refletir sobre como estas avaliações podem ser utilizadas para melhoria da educação inclusiva que se está tentando desenvolver.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Para a efetivação deste trabalho de pesquisa, foi utilizada a análise documental de pareceres docentes. A etapa de análise deu-se durante três meses, através da seleção dos pareceres descritivos dos estudantes matriculados na escola, que possivelmente apresentassem alguma dificuldade de aprendizagem, necessidade educacional especial ou que tivessem descrito, ao longo da trajetória escolar, o direito a alguma terminalidade específica, que significa que para aqueles que não atingirem o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa para os superdotados.

Foi feita a leitura dos pareceres dos últimos dez anos, do 1º ao 3º ano, pois a partir do 4º ano não se faz mais parecer, relacionando os mesmos à instituição da Política Nacional de Educação Especial. O objetivo de voltar-se aos registros docentes foi produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos cotidianos do trabalho pedagógico. Os fatos devem ser mencionados, pois, tratam-se do objeto a ser pesquisado, mas isolados não tem significado.

O pesquisador deve analisá-los e sintetizá-los, interpretando e afirmando as informações que concluiu através da análise. Conforme Oliveira (2007), os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja entendido. Neste trabalho, situamos na estrutura dos conceitos trazidos pela Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva.

A etapa da leitura dos pareceres descritivos foi feita de maneira criteriosa, sem julgamentos pessoais, foi levado em consideração apenas o que estava escrito em cada parecer, as conclusões dos professores que os escreveram e a evolução de aprendizagem conforme os bimestres correntes e as considerações feitas em cada um.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisando os dados coletados em minha pesquisa, a partir da leitura dos pareceres pude perceber que a Política Nacional de Educação Especial na

perspectiva da Educação Inclusiva não se faz eficaz na Escola pesquisada, nota-se certo empenho da equipe diretiva em incluir todos os estudantes, universalizando os direitos de todos, porém esbarra em algumas adversidades como, a falta de profissionais com formação necessária, falta de infraestrutura no prédio, falta de recursos financeiros, fato que impede a construção de uma sala de Atendimento Educacional Especializado, impedimentos de transporte, estradas intransitáveis em dias de chuva, espaço psicopedagógico e profissional capacitado para tal.

Enfim uma série de questões que por vezes estão alheias a vontade do grupo docente. A escola vem tentando se adaptar, porém essas adaptações não podem ser apenas verbalizadas quando não são internalizadas, acredito que estamos em longo processo de mudança, que espero que consolide logo para que todo o contexto escolar seja beneficiado

Estas análises foram feitas nos pareceres do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, em um período de nove anos, sendo este a partir da implementação da Política Nacional de Educação Especial de 2008.

Na tabela abaixo apresentamos uma destas análises com um nome fictício designado ao presente aluno.

Nome do Estudante	Frases retiradas dos pareceres
Miguel, 9 anos, estudante do 3º ano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ainda não reconhece todas as letras do alfabeto.</li> <li>- Ainda não reconhece números até 10.</li> <li>- Apresenta dificuldade linguística, não pronunciando corretamente as palavras.</li> <li>- Aluno muito agitado.</li> <li>- Sugiro avaliação psicológica.</li> <li>- Não identifica as cores.</li> <li>- Não tem noção de quantidade.</li> </ul>

Tabela 1. Algumas das frases mais citadas nos pareceres descritivos.

Um dos passos a serem dados é na descrição dos pareceres que não seguem a nenhum padrão, neles estão contidos apenas o que os estudantes aprenderam e o que não aprenderam:

“O aluno ainda não reconhece as letras do alfabeto, nem os números até 10”.

“Não possui motricidade fina desenvolvida”.

“Ainda não lê”.

“Bom aluno”.

Acredito que para melhor entendimento os pareceres descritivos não deveriam apenas apontar os aspectos negativos da aprendizagem ou do comportamento dos estudantes, mas sim relatar o processo ensino aprendizagem, descrevendo as estratégias de ensino utilizadas pelo professor, desta forma, como pensar processos de avaliação que contribuam de fato com a aprendizagem destes estudantes? Quais são as aprendizagens que buscamos?

#### 4 CONCLUSÃO

Por muitos anos vem se discutindo a respeito de inclusão, vários estudos congressos, declarações, artigos existem sobre o tema, a Política Nacional de Educação Inclusiva veio para consolidar e pôr em prática o que até hoje só havia sido escrito. Porém não são todas as escolas e educadores que estão preparados para tal. A inclusão passa por barreiras sociais, familiares, de infraestrutura e principalmente de entendimento e formação docente. A lei foi imposta, mas não teve tempo hábil de adequação de todo o contexto escolar, faltam recursos financeiros, estudos mais aprofundados de gestão e acima de tudo aceitação por parte de todos, sem isso a inclusão passa a excluir.

Por fim, esse trabalho de pesquisa abre as portas para uma reflexão interna e externa, objetivando atrair maior atenção sobre o assunto e trazer proveito do mesmo para a vida profissional de quem possa ler, considerando assim de suma importância no contexto em que foi estudado.

#### REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pino de. **Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde**. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.